

Análise dos indicadores de saúde dos escolares de Porto Alegre, estratificados por sexo. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Brasil e Porto Alegre, 2009.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – 2009 mostra que a saúde dos escolares que cursam o 9º ano do ensino fundamental do Brasil, onde 89,1% tinham idade entre 13 e 15 anos, apresenta alguns comportamentos riscos importantes e Porto Alegre se sobressai em alguns deles.

Experimentaram cigarro alguma vez, 29,6% dos escolares porto-alegrenses, sendo que as meninas se sobressaíram aos meninos nesta primeira experiência com o tabaco. Esta tendência se confirmou ao levantar-se o percentual de escolares que fumaram cigarros pelo menos um dia, nos últimos 30 dias, demonstrando serem as meninas o grupo de maior adesão ao uso do tabaco.

A maioria dos escolares porto-alegrenses, 78,4%, experimentou bebida alcoólica alguma vez, sendo que as meninas também se sobressaem aos meninos. Cabe salientar que, na amostra do conjunto das capitais, foi a população feminina que apresentou o maior risco de consumo de bebida de álcool. Já quando questionados sobre o uso de bebida alcoólica em pelo menos um dia, nos últimos 30 dias, observa-se a mesma distribuição, com maior risco entre escolares de Porto Alegre do que entre os escolares do conjunto das capitais. Tanto em Porto Alegre como no conjunto das capitais as meninas apresentam maior risco de uso de bebida alcoólica em pelo menos um dia, nos últimos 30 dias. 25% dos escolares de Porto

Alegre sofreram episódio de embriaguez, sem diferenças relevantes entre os sexos.

Em Porto Alegre, 31,2% dos escolares informaram que tiveram relação sexual alguma vez, sendo que a maior proporção de meninos. Entretanto, entre os iniciados na vida sexual, são as meninas que menos utilizaram o preservativo nas relações e, portanto, mais expostas as DST's.

Com relação aos escolares que, nos últimos 30 dias, foram agredidos fisicamente por um adulto da família, as meninas, do conjunto das capitais, apresentaram maior percentual de agressão física no domicílio. Já em Porto Alegre, meninos são os que mais informaram ter sofrido agressão física no domicílio.

Em geral, as meninas têm maior risco de não usar cinto de segurança em veículo dirigido por outra pessoa.

A adolescência consiste na fase da vida em que ocorre a transição da infância para a vida adulta. Muitas das escolhas feitas nesta fase da vida tornam-se hábitos mantidos ao longo da vida adulta. A vigilância dos riscos a que esta população está exposta e uma forte promoção dos hábitos saudáveis com abordagens adequadas a este momento da vida são fundamentais para garantir uma população adultos produtivos e o aumento da expectativa de vida com qualidade.

Veja relatório na íntegra: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu_doc/ev_dant_2009_pense_recorte_poa.pdf

O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022

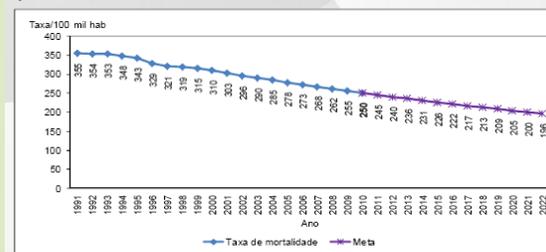
O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022, do Ministério da Saúde, define e prioriza as ações e os investimentos necessários para preparar o país para enfrentar e deter as DCNT, entre as quais: acidente vascular cerebral, infarto, hipertensão arterial, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. No país, essas doenças atualmente constituem o problema de saúde de maior magnitude e correspondem a cerca de 70% das causas de mortes, atingindo fortemente camadas pobres da população e grupos mais vulneráveis, como a população de baixa escolaridade e renda.

Metas:

- Reduzir a taxa de mortalidade prematura (<70 anos) por DCNT em 2% ao ano;
- Reduzir a prevalência de obesidade em crianças;
- Reduzir a prevalência de obesidade em adolescentes;
- Deter o crescimento da obesidade em adultos;
- Reduzir a prevalência de consumo nocivo de álcool;
- Aumentar a prevalência de atividade física no lazer;
- Aumentar o consumo de frutas e hortaliças;
- Reduzir o consumo médio de sal;
- Reduzir a prevalência de tabagismo em adultos.

A figura abaixo representa a meta de redução de 2% ao ano da taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas, chegando em 2022 com 196 óbitos por 100 mil habitantes.

Projeção das taxas de mortalidade prematura pelo conjunto das quatro DCNT* no Brasil, 2000 a 2022



*doenças do aparelho circulatório, neoplasias, diabetes e doenças respiratórias crônicas
Taxas padronizadas por faixa etária segundo população mundial (OMS, 2001) para menores de 70 anos
Fonte: CGDANT/SVS/MS.

Acesse a versão completa do Plano, através de:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_dcnt_completa_portugues.pdf

Expediente



Secretário Municipal da Saúde
Carlos Henrique Casartelli

Coordenador Geral de Vigilância em Saúde
Anderson Araújo Lima

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais e DANTS
Anelise Breier, – Coordenação da Equipe
Neiva Isabel Raffo Wachholz – Técnico Responsável pelo Boletim
Alice Finkler, Ana Lucia Martins Gomes, Eugênio Pedroso Lisboa, João Ezequiel Mendonça da Silva, Juárez Cunha, Karla Lindorfer Livi, Luciana Isabel Faraco Brum, Maria Isabel de Rose de Souza, Maria Regina Varnieri Brito, Olemahc Veber Rangel, Patrícia Conzatti Vieira, Rui Flores, Rose Mary da Silva Oliveira, Sandra Regina Silva da Silva, Simone Lerner, Sirlei Fajardo, Suzana Pinto da Silva